

A EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO

THE PSYCHOPEDAGOGY EVOLUTION AND THE PSYCHOPEDAGOGUE IMPORTANCE

LA EVOLUCIÓN DE LA PSICOPEDAGOGÍA Y LA IMPORTANCIA DEL PSICOPEDAGOGO

Ana Paula Cunha Faustino¹
Mônica Caetano Vieira da Silva²

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar brevemente a trajetória da psicopedagogia e a importância do psicopedagogo no ambiente escolar, especificamente no ensino fundamental. A psicopedagogia relaciona estudos da pedagogia e da psicologia, além de abordar linhas antropológicas e neurológicas. O psicopedagogo é um profissional extremamente importante como mediador entre a escola, o aluno e a família, atuando preventiva e terapêuticamente. Portanto, a finalidade deste artigo é discutir o papel do psicopedagogo no cotidiano escolar através de sua atuação com os alunos do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento do aprendizado. O trabalho se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica, bem como de experiências em trabalhos voluntários durante a graduação da autora em psicopedagogia.

Palavras-chave: psicopedagogo; psicopedagogia; aprendizagem; ensino fundamental.

Abstract

This article objective is to briefly present the psychopedagogy history and the psychopedagogues importance in the school environment, specifically in elementary school. Psychopedagogy relates studies in pedagogy and psychology, in addition to addressing anthropological and neurological lines of thought. The psychopedagogue is extremely important as a mediator between the school, the student, and the family, acting preventively and therapeutically. Therefore, the purpose of this paper is to discuss the psychopedagogue role in everyday school life through their work with elementary school students, contributing to the development of learning. The work was developed from bibliographic research, as well as from experiences in volunteer work during the author's graduation in psychopedagogy.

Keywords: psychopedagogue; psychopedagogy; learning; elementary school.

Resumen

El objetivo del presente artículo fue presentar brevemente la trayectoria de la psicopedagogía y la importancia del psicopedagogo en el ambiente escolar, específicamente en la educación inicial. La psicopedagogía relaciona estudios provenientes de la pedagogía y de la psicología; también aborda líneas de estudio de la antropología y de la neurología. El psicopedagogo es un profesional de extrema importancia como mediador entre la escuela, el alumno y la familia; actúa de forma preventiva y terapéutica. De esa forma, la finalidad de este artículo es discutir el rol del psicopedagogo en la escuela, a través de su acción junto a alumnos de la educación inicial y su aporte al desarrollo del aprendizaje. El trabajo se elaboró a partir de investigación bibliográfica, así como de experiencias adquiridas en trabajos voluntarios realizados durante el curso de pregrado de la autora.

Palabras-clave: psicopedagogo; psicopedagogía; aprendizaje; educación inicial.

¹Acadêmica do curso de Psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: anapaulacfaust@gmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: monica.si@uninter.com.

1 Introdução

A dificuldade de aprendizagem nas escolas é um problema bastante comum atualmente, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pode estar ligado a diversas situações que impedem o aprendizado de uma criança, como déficit sensorial, problemas cognitivos, neurológicos, baixa condição socioeconômica e abandono escolar.

Uma análise mais crítica conduz à seguinte indagação: atualmente, a dificuldade de aprendizagem dos alunos no ensino fundamental é suficiente para determinar necessidade de atuação psicopedagógica nas escolas?

Desta forma, o presente trabalho resume o processo histórico da psicopedagogia, relaciona a importância de um profissional psicopedagogo em uma escola pública e relata o trabalho muitas vezes anônimo realizado por esses profissionais tão importantes para o desenvolvimento educacional dos alunos.

A presença do psicopedagogo no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento do aluno com dificuldades na aprendizagem, a fim de garantir andamento positivo no desempenho escolar e possibilitar aprimoramento cognitivo, social e cultural do aprendiz.

Para desenvolvimento do trabalho, consultaram-se fontes bibliográficas e documentais segundo orientações da instituição de ensino, através do método indutivo. O tema levantado decorreu de pesquisas teóricas e observações dentro e fora do ambiente escolar, relacionado a importância de um profissional psicopedagogo na escola. Realizaram-se trabalhos voluntários para conhecer a realidade dos atendimentos psicopedagógicos.

2 A evolução da psicopedagogia e a importância do psicopedagogo

O psicopedagogo é um profissional de extrema importância como mediador da relação entre a escola e a família, atuando preventivamente. Este profissional trabalha de forma lúdica com seus atendidos para desenvolver habilidades necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pode identificar quais aspectos dificultam a entrada e o processamento de novas informações.

O psicopedagogo assume um papel muito importante na escola, pois, suas práticas têm caráter preventivo e de assessoramento da equipe pedagógica.

Conforme Pontes (2010),

O trabalho do psicopedagogo na escola é de prevenção das dificuldades de aprendizagem. Ou seja, vai fazer um trabalho institucional: averiguar a formação dos professores; o currículo que está sendo dado e se está sendo adequado às necessidades dos alunos. E a partir dessas necessidades, se o professor está ou não preparado para atender ao aluno. O psicopedagogo vai intervir na formação do professor, supervisor ou orientador pedagógico. (PONTES, 2010, p. 423-424).

Isto posto, no contexto escolar, o psicopedagogo atua como mediador entre aluno, escola e família, trabalhando preventivamente para desenvolvimento saudável no âmbito da aprendizagem. O profissional investiga como o aluno aprende e o que o prejudica neste sentido. A dificuldade de aprendizagem pode estar associada à relação professor/aluno, à metodologia utilizada pela escola, ao acompanhamento escolar em casa, à afetividade e à forma como o discente absorve o conhecimento. Ou seja, existem várias formas de intervenção sobre o desenvolvimento da aprendizagem.

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 1994, p. 102).

Diante disso, as escolas cada vez mais necessitam desse profissional, porquanto seu apoio e atendimento ao sujeito com dificuldades de aprendizagem se tornam indispensáveis pelo olhar clínico, que considera o sujeito aprendente integralmente, com intuito de minimizar a frequência dos problemas de aprendizagem. Segundo Barbosa (2001):

a escola acolhe no seu interior, diariamente uma diversidade enorme de relações, além de ter de interagir com situações externas, culturais, políticas, educacionais etc., que podem intervir no seu movimento positiva ou negativamente. (BARBOSA, 2001, p. 64).

Sobre isso, Nádya Bossa diz que

a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. (BOSSA, 2007, p. 127).

A psicopedagogia é uma ciência cujos pilares são os estudos da pedagogia e da psicologia, além de abordar pesquisas antropológicas e neurológicas.

Conforme Scoz:

É importante ressaltar a psicopedagogia como complemento, que é a ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, muito tem contribuído para explicar a causa das dificuldades de aprendizagem, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento. (SCOZ, 1992, [n.p.] apud SOARES, 2020, [n.p.]).

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde, com diferentes sujeitos e sistemas, isto é, pessoas, grupos, instituições e comunidades.

Conforme o Conselho Nacional de Psicologia:

a Psicopedagogia é uma área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia um saber construído a partir das intervenções na educação, destas duas áreas em conjunto, envolvendo atividades que são de competência do psicólogo e do pedagogo. Ou seja, é uma especialidade no âmbito das duas áreas e que, portanto, exige a formação geral e básica em uma delas.

O objetivo principal da psicopedagogia é entender todo o processo que leva um indivíduo a assimilar, aprender e construir o conhecimento, visto que o aprender envolve toda vida de um ser humano. A capacidade de aprender novas habilidades diariamente o acompanha.

Para Bacich e Moran (2018), a aprendizagem é ativa.

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. (BACICH; MORAN, 2018, p. 37).

Para entender a Psicopedagogia é necessário compreender seu processo evolutivo, seu histórico. As primeiras iniciativas para atender crianças com dificuldade de aprendizagem ou comportamentais partiram da conjunção entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia.

A psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, e as primeiras ideias a respeito são originárias da França, em decorrência das dificuldades relativas à aprendizagem e da necessidade de justificar desigualdades sociais. Esperava-se que, através da união entre a pedagogia, a psicologia e a psicanálise, fosse possível conhecer a criança e seu cotidiano para compreender e determinar ação reeducadora. Desta forma, diferenciavam-se alunos inteligentes, mas que aprendiam menos que outros, dos que apresentavam alguma deficiência

cognitiva ou física. Contudo, somente no século XX, entre 1904 e 1908, surgiram consultas médico-pedagógicas cujo objetivo era encaminhamento para classes especiais.

O primeiro centro psicopedagógico foi criado em Paris, em 1946. Médicos e pedagogos desempenhavam cooperativamente o trabalho, e os atendimentos se destinavam a crianças com problemas escolares que envolviam dificuldade de aprendizagem ou questões comportamentais possivelmente relacionadas a doenças crônicas, como diabetes, surdez, cegueira ou disfunções motoras.

Segundo Gasparian (1997):

Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não- aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuíam-se exclusivamente à criança a patologia do não- aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não-aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine. (GASPARIAN, 1997, p. 15).

Na América do Sul, mais especificamente na Argentina, a psicopedagogia surge em 1956, aprofundada segundo os conhecimentos da literatura francesa. Entretanto, somente na década de 70 a psicopedagogia adquire status terapêutico, com a abertura de centros de saúde mental em que psicopedagogos argentinos diagnosticavam e tratavam. As práticas psicopedagógicas desse período são anteriores ao surgimento da graduação em Psicopedagogia, como relata Bossa (2007, p. 40): “trabalhavam-se as funções egóicas, tais como memória, percepção, atenção, motricidade e pensamento, medindo-se o déficit e elaborando planos de tratamento que objetivavam vencer estas faltas”.

Após o período de evolução e consolidação na Argentina, a psicopedagogia aparece no Brasil em meados dos anos 70, influenciada pelos argentinos. Nesta época despontam cursos com enfoque psicopedagógico, e, na década de 80, cria-se a Escola de Guatemala no Guanabara (Escola Experimental do INEP — Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC), a qual executava trabalho de caráter preventivo, cujo objetivo também era melhorar a qualidade da relação professor/aluno.

Conforme relata Jorge Visca:

A psicopedagogia foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA apud BOSSA, 2007, p. 23).

Em 1980, na cidade de São Paulo, surge a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), fruto dos questionamentos e estudos de um grupo de profissionais atuantes e

envolvidos nas questões relacionadas à aprendizagem. Os primeiros movimentos da ABPp ocorrem no *Instituto Sedes Sapientiae*, em razão da necessidade das definições das funções do psicopedagogo. No Instituto, ministravam-se cursos com enfoque psicopedagógico, nos quais os professores, inicialmente, incentivaram alunos a questionar, o que resultou na criação da Associação, com intuito de sanar dúvidas relacionadas à psicopedagogia. A partir de então, realizavam-se reuniões para discussão de estudos e vivências, das quais participavam todos os associados, e nas quais eram constantes as preocupações com as práticas psicopedagógicas.

Com os acontecimentos dessas reuniões nasceram as primeiras atividades promovidas pela Associação, cuja preocupação era instruir e direcionar o profissional psicopedagogo para o trabalho. Assim, com o subsídio da ABPp, a psicopedagogia se estruturou como profissão separadamente.

A formação do psicopedagogo ocorre em cursos de graduação e/ou pós-graduação em Psicopedagogia, ministrados em Instituições de Ensino Superior devidamente reconhecidas e autorizadas por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor. A Associação Brasileira de Psicopedagogia cumpre um importante papel ao longo desses anos, abrindo espaços para que a troca de experiências de trabalho entre profissionais de várias áreas possibilite enriquecimento da prática psicopedagógica.

O psicopedagogo é um profissional que trabalha de forma preventiva, observando, analisando e investigando a forma como o indivíduo aprende. Assim, o psicopedagogo é um intermediador entre a escola, o aluno e a família.

De acordo como Sampaio (2011, p. 3), a psicopedagogia:

Estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo um caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente deve atuar não só no âmbito escolar, mas alcançar a família e comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas no desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade. Terapeuticamente, deve identificar, analisar, planejar, intervir, através das etapas de diagnóstico e tratamento.

Com a estruturação da ABPp, criaram-se diversos mecanismos para definir a direção da atuação do psicopedagogo, entre eles o Código de Ética e Estatuto da ABPp, o qual elenca, em seu Artigo 11, capítulo IV, os deveres do psicopedagogo, quais sejam:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratam da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;

- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o desenvolvimento da Psicopedagogia por meio da participação em eventos, pesquisas e publicações, entre outras possibilidades;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas e fornecer definição clara do seu parecer oral e/ou escrito aos sujeitos e sistemas atendidos e/ou aos seus responsáveis;
- f) preservar a identidade dos sujeitos e sistemas nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público;
- h) submeter-se à supervisão psicopedagógica e ao processo terapêutico pessoal.

O objeto de estudo da psicopedagogia é o sujeito, seu modo de aprender e a aprendizagem de forma global. O psicopedagogo é um profissional de extrema importância no ambiente escolar, pois, seu trabalho tem caráter preventivo e terapêutico.

O psicopedagogo se ocupa dos estudos da aprendizagem humana, buscando, estudando, observando o modo como o indivíduo aprende, e se há alteração no desenvolvimento da aprendizagem. Com um olhar amplo e sensível, poderá detectar as alterações no aprender para trabalhar de forma preventiva, e, se necessário, trata-las por meio de acompanhamento terapêutico e trabalhos que envolvem o universo lúdico.

Bossa (1994) descreve o seguinte:

Para o psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem, que desde antes do nascimento, têm lugar em casa ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade. (BOSSA, 1994, p. 51).

No contexto escolar, especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental, exige-se um olhar mais delicado em relação aos alunos em fase de alfabetização. Após trabalhos voluntários em uma escola no Rio Grande Sul, na sala do AEE, com a colaboração de uma psicopedagoga, percebeu-se a necessidade de um profissional capacitado como ela em todas as escolas para um trabalho de prevenção e tratamento de diversas dificuldades de aprendizagem dos discentes no ensino fundamental, especialmente relativas à alfabetização. Por vezes, as crianças não se desenvolvem devido a questões emocionais.

O psicopedagogo deve atentar às rotinas escolares e familiares para orientar, primeiramente, o educador em relação ao aluno, explorando e investigando como ocorre o processo de ensino pós-escola, isto, o conhecimento que os estudantes recebem em seus lares. Desta forma, o trabalho do psicopedagogo se torna abrangente e necessita se aliar ao atendimento multidisciplinar com orientadores escolares, fonoaudiólogos, psicólogos, neuropediatras, entre outros.

Segundo Sampaio:

A presença de um psicopedagogo no âmbito escolar é essencial, ou seja, ele tem muito o que fazer na escola. O seu trabalho inclui:

- Auxiliar aos professores quanto às metodologias em sala de aula (planos de aula);
- Ajudar na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico);
- Levantar os principais problemas da instituição;
- Encaminhar os alunos com dificuldades de aprendizagem para um profissional qualificado como: (Psicopedagogos, Psicólogos)
- Intervir com a família dos alunos para fornecer orientações;
- Auxiliar a equipe pedagógica (assessorias permanentes); (SAMPAIO, 2009, [n.p.]):

O psicopedagogo necessita de um espaço de trabalho nas escolas, por ser profissional que vai observar, especificamente na criança, quais habilidades ainda desconhece, em que estágio do desenvolvimento parou, e o que lhe falta para aprender melhor os conteúdos escolares. A partir disto, trabalhará ludicamente com a criança para desenvolver habilidades faltantes.

Muitos pais de crianças que frequentam a escola pública, por exemplo, não têm dinheiro para pagar terapeuta ou acompanhamento psicopedagógico, o que aumenta a importância deste profissional inserido no ambiente escolar do ensino público, como é o caso da escola onde foi realizado um trabalho voluntário em busca de informações para este estudo. Existe enorme necessidade de a escola ter um psicopedagogo para realizar o atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Em uma das situações observadas, uma professora da 3ª série buscou auxílio da psicopedagoga e relatou que um aluno estava com dificuldade para escrever e ler, o que, naturalmente, prejudicava seu rendimento escolar. Contatou-se a mãe do discente para autorizar os atendimentos psicopedagógicos em contraturno, ou seja, o aluno estudaria a tarde e receberia atendimento no período da manhã. No primeiro dia de atendimento a psicopedagoga optou por iniciar com o método do desenho da família, em que poderia superficialmente analisar o ambiente familiar do aluno de nove anos. Após isto, aplicou-se a técnica da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), muito utilizada no consultório de Jorge Visca, grande psicopedagogo argentino influenciador da psicopedagogia no Brasil.

De acordo com Weiss, o objetivo da EOCA é:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2008, p. 57).

A partir dos primeiros atendimentos ao aluno, observou-se a possibilidade de desajuste no ambiente familiar, talvez resultante de uma afetividade pouco saudável. Paralelamente aos

atendimentos psicopedagógicos houve acompanhamento da orientadora escolar com os pais, cujos resultados foram positivos.

Durante os encontros foram usados jogos educativos e brincadeira lúdicas, e percebeu-se, a cada sessão, o entusiasmo do aluno. Os métodos aplicados e o olhar empático da psicopedagoga faziam o aluno perseverar, principalmente em relação às dificuldades de leitura e escrita. Tratava-se menos de dificuldade relacionada à aprendizagem que de necessidade de um olhar atencioso sobre a criança.

Após todos os atendimentos necessários, o aluno deixou as sessões e retornou às atividades normais de sala. Observou-se grande progresso, cujos resultados comprovavam a riqueza e o potencial transformador da psicopedagogia para crianças no ensino fundamental. Portanto, a equipe pedagógica de uma escola pode ser enriquecida com a junção de conhecimentos psicopedagógicos, porquanto o psicopedagogo consegue orientar o trabalho individualmente com as crianças e tem condições de indicar auxílio psicológico, fonoaudiológico, etc.

Cada criança tem um canal sensorial diferente, algumas são mais visuais, outras mais auditivas, outras mais táteis ou ainda mais sinestésica. Portanto, um profissional capacitado para atender às diversas demandas relacionadas à aprendizagem na escola, preferencialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pode garantir a aplicação da psicopedagogia preventiva, buscando maior desenvolvimento, pois, a sensibilidade e o conhecimento em conjunto transformam o todo.

3 Metodologia

Este estudo recorreu ao método indutivo, o qual leva a estudos generalizados, mas pode apresentar dados particulares como fatos e experiências.

Para Lakatos e Marconi (2017):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais basearam (LAKARTOS; MARCONI, 2017, p. 86.)

Desta forma, utilizou-se neste trabalho compartilhamento de análise com opiniões relacionadas à vivência do psicopedagogo através do trabalho voluntário realizado em uma escola municipal de ensino fundamental do Rio Grande do Sul. Concomitantemente, houve estudos e pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica realiza um levantamento da literatura acerca do tema escolhido. Através das pesquisas é possível ampliar conhecimento subsidiário da discussão do trabalho científico.

De acordo com Boccato (2006):

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica orienta as ideias para planejamento e desenvolvimento do texto. A pesquisa bibliográfica neste trabalho auxiliou a seleção de autores com afinidade com o tema escolhido, bem como fontes que trouxeram dados e embasamento histórico para descrever os papéis desempenhados pelo psicopedagogo no ambiente escolar. A utilização de artigos científicos, livros, editoriais, sites e blogs foi essencial para o desenvolvimento e para solução da problemática do tema escolhido.

4 Considerações finais

O psicopedagogo é extremamente importante no ambiente escolar, na educação infantil, e, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental, momento em que a criança inicia uma nova jornada, com atividades lúdicas para desenvolvimento cognitivo, motor e social. Durante a fase inicial do ensino fundamental, a alfabetização necessita de atenção individual, que considere cada maneira de aprender.

O papel do psicopedagogo é despertar no aluno o desejo de aprender, e entender como a aquisição de conhecimento se torna prazerosa para o indivíduo. Ademais, o psicopedagogo precisa engajar seus colegas de trabalho, bem como a si, em defesa dos alunos que carecem de atenção especial, buscando novas metodologias que os levem a desejar continuar a aprendizagem.

O psicopedagogo está a serviço do sujeito aprendiz para compreender as formas de aprendizagem e orientar a equipe pedagógica, a fim de ampliar o olhar sobre novos valores relativos ao sujeito aprendiz. Isto posto, é fundamental que o profissional esteja atualizado para

lidar com o desenvolvimento de seus atendidos, visto que o objetivo da psicopedagogia é identificar alterações relacionadas à aprendizagem.

Um psicopedagogo dedicado ama à profissão e carrega consigo a empatia para melhor atender a todos que precisarem de sua intervenção. Portanto, sua presença é necessária em todas as escolas.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **Código de ética**. São Paulo: ABPp, 26 out. 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **História da ABPp**. São Paulo: ABPp, [s.d.].
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. *ePub*.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.
- BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COMO SE dá o trabalho na Instituição. **Psicopedagogia Brasil**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. Curitiba: Atlas, 2017.
- PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não, contribuição, sim. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 417-427, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2021.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SILVA, Gabriele. A importância do psicopedagogo na escola. **Educa mais Brasil**. 24 mai. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/a-importancia-do-psicopedagogo-na-escola>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SOARES, Matheus. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escola**. [S.l.], 2020.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. São José do Campos: Pulso, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica — Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

Sites

Conselho Federal de Psicopedagogia: <https://www.cfp.org.br>